

CARACTERIZAÇÃO DE FRUTOS DE *Theobroma grandiflorum* PROCEDENTES DE TOMÉ-AÇU, PA

Amanda Lobato Teixeira^{1*}; Abel Jamir Ribeiro Bastos¹; Danyllo Amaral de Oliveira¹;
Rafael Moysés Alves²

¹Universidade Federal Rural da Amazônia. ²Embrapa Amazônia Oriental. *E-mail do autor para correspondência: amandalobatot@yahoo.com

A caracterização morfológica de frutos de uma coleção, devido à presença de características oligogênicas, altamente herdáveis, serve para estimar distâncias genéticas entre os acessos, identificar duplicadas e definir necessidade de recoletas. Objetivou-se caracterizar acessos coletados em áreas de plantios comerciais de 12 produtores de cupuaçu de Tomé Açu. O experimento foi instalado em campo, em 2005, no município de Tomé-Açu – PA, 02° 35' 32" S e 48° 21' 22" W, no delineamento experimental de blocos ao acaso com 25 clones, e cinco repetições. Os frutos foram coletados no período das safras de 2011 a 2014 e avaliados a partir dos seguintes descritores: Comprimento do Fruto, Diâmetro do Fruto, Espessura da Casca, Peso Médio do Fruto, Porcentagem Relativa de Sementes, Porcentagem Relativa de Polpa, Porcentagem Relativa de Casca, Número Médio de Fruto e Número Médio de Sementes. Coletou-se 5 frutos/planta/safra os quais foram mensurados individualmente. Os dados quantitativos, tomados inicialmente, foram transformados em qualitativos. Para tanto, foi calculada a média e o desvio padrão de cada variável. Estimaram-se os limites superiores e inferiores de advertência, definindo, então, as categorias de cada descritor, que foram empregadas na caracterização dos acessos. Quanto à variável Comprimento do Fruto, os acessos foram classificados em 8% curto, 80% médio e 12% longo. Para o Diâmetro do Fruto, 20% caracterizaram-se como fino, 60% como médio e 20% como grosso. O descritor Espessura da Casca agrupou 12% dos acessos como fino, 76% médio e 12% grosso. A variável Peso Médio do Fruto teve 16% definido como leve, seguido de 68% para médio e 16% pesado (clones 13, 18, 24 e 26). No tocante à Porcentagem Relativa de Sementes, 20% dos clones caracterizaram-se como baixo (baixa porcentagem), 60% como médio e 20% como alto (clones 9,15, 21, 24 e 26). A Porcentagem Relativa de Polpa, por sua vez, apresentou 4% dos ensaios classificados em baixo, 80% em médio e 4% alto (clones 19, 21 e 24). No que tange à Porcentagem Relativa de Casca, 20% adequou-se à categoria de baixo (clones 1, 9, 19, 21 e 24), 76% médio e 4% alto. O descritor Número Médio de Fruto apresentou 24% dos clones caracterizados como pouco, 60% sendo médio e 16% agrupados na categoria muito (clones 1, 10, 14, 21 e 23). E, por fim, o descritor Número Médio de Sementes apresentou 12% dos acessos classificados como pouco, 72% como médio e 16% como muito (clones 10, 16, 21 e 25). Os resultados obtidos pela maioria dos descritores sugerem pouca variabilidade genética entre os acessos, que poderá ser decorrente da metodologia empregada, insuficiente para detectar tal variação, ou indica a necessidade de recoleta nas populações de Tomé-Açu.

Palavras-chave: Melhoramento de plantas; clones; descritores.